

PESQUISAS QUALITATIVAS NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: DIÁLOGOS SOBRE ESCOLHAS ESTRATÉGICAS

QUALITATIVE RESEARCH IN ORGANIZATIONAL
STUDIES: DIALOGUES ABOUT STRATEGIC CHOICES

JOSÉ KENNEDY LOPES SILVA
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
kennedysilv@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8669-6429>

JOSÉ EDEMIR DA SILVA ANJO
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
anjo.joseedemir@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5989-1173>

RESUMO

Este trabalho objetiva ampliar o diálogo com os pesquisadores organizacionais ao apresentar abordagens qualitativas dos Estudos Organizacionais (EOR) brasileiros, de modo a possibilitar reflexões sobre a escolha de estratégias metodológicas. A Etnometodologia e a Análise de Conversação, as Metodologias Visuais, o Método Histórico e a Teoria Ator-Rede são apresentados como estratégias alternativas. Com uma discussão sobre aspectos relacionados aos métodos discutidos, pretende-se contribuir para os caminhos metodológicos, considerando as suas variações, limitações e potencialidades na realização de diferentes estudos. As reflexões aqui apresentadas estabelecem diálogo com os teóricos consolidados, a partir da releitura e do resgate de suas premissas, e com artigos teórico-empíricos discutidos no trabalho. O processo permitiu compreender o que move pesquisadores ao uso e aplicação das estratégias metodológicas e suas variações para realizar suas investigações científicas.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Métodos Qualitativos. Estratégias Metodológicas. Estudos Organizacionais.

ABSTRACT

This work aims to expand the dialogue with organizational researchers by presenting qualitative approaches of Brazilian Organizational Studies (OS), in order to enable reflections on the choice of methodological strategies. Ethnomethodology and Conversation Analysis, Visual Methodologies, Historical Method and Actor-Network Theory are presented as alternative strategies. With a discussion on aspects related to the discussed methods, it is intended to contribute to the methodological paths, considering their variations, limitations and potentialities for the realization of different studies. The reflections presented here establish a dialogue with the consolidated

theorists from the rereading and rescue of their premises with the theoretical-empirical articles discussed in the work. The process allowed us to understand what drives researchers to use and apply methodological strategies and their variations to carry out their scientific investigations.

Keywords: Qualitative Research. Qualitative Methods. Methodological Strategies. Organizational Studies.

1 INTRODUÇÃO

Ao oferecer uma visão interpretativa do mundo social, a abordagem qualitativa permite uma pluralidade de recursos para investigação. No contexto da pesquisa organizacional, Cassell e Symon, (2012) constatam que os métodos tradicionais e de orientação positivista ainda predominam, sendo um desafio para o uso das pesquisas qualitativas nos EOR (BANSAL; SMITH; VAARA, 2018).

Este artigo trata da discussão dos métodos e técnicas devido ao crescimento do uso das abordagens qualitativas de pesquisas, pois, ao longo do tempo, têm-se destacado nas investigações nos EOR, o que chama à atenção dos pesquisadores frente ao uso dos métodos quantitativos e mistos. Aspectos metodológicos qualitativos também têm sido pauta de discussão para compreensão dos campos temáticos de investigação na área organizacional no Brasil. Oliveira, Cabanne e Teixeira (2020) analisaram sistematicamente as metodologias qualitativas adotadas nos estudos nacionais em torno do empreendedorismo e obtiveram como resultado o predomínio do Estudo de Caso. A mesma estratégia foi apontada como maior preferência dos pesquisadores quando investigaram a utilização de pesquisas qualitativas em Administração da Produção no Brasil (ROMAN; MARCHI; ERDMANN, 2013), sendo a abordagem qualitativa mais utilizada do que a quantitativa. Pereira *et al.* (2019) notaram também o movimento crescente de pesquisas qualitativas na área de Contabilidade. Em ambos os estudos, os autores ressaltam a falta de motivação para a escolha e para as justificativas metodológicas alinhadas às perspectivas teóricas.

As discussões sobre as abordagens qualitativas são recorrentes, destacam-se os trabalhos de Mello (2014) e Cavalcanti (2017). Mello (2014) procura refletir sobre os pressupostos ontológicos e epistemológicos e afirma que houve uma série de desencadeamentos de novas abordagens qualitativas, o que o instigou a discussão e apresentação de novas reflexões sobre essa temática. Cavalcanti (2017) traz a reflexão sobre formas de aplicação dos métodos e técnicas qualitativas para que se possa executar uma pesquisa de qualidade, o que demonstra que há uma preocupação da comunidade acadêmica sobre a profusão e aplicação dos métodos qualitativos tradicionais e novos. A partir das reflexões abordadas por Mello (2014) e Cavalcanti (2017), é que este trabalho constituiu-se com o objetivo de ampliar o diálogo com os pesquisadores organizacionais ao apresentar abordagens qualitativas nos EOR de modo a possibilitar reflexões sobre a escolha de estratégias metodológicas.

Com base na proposta apresentada, discorre-se sobre alguns métodos não convencionais da abordagem qualitativa, alinhando-se a essas discussões teóricas exemplificações de estudos empíricos que utilizaram os métodos discutidos. Além dessas considerações iniciais, o texto se estrutura com as seguintes seções: a) caminhos alternativos; b) como andar por estes caminhos e c) considerações finais.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS ALTERNATIVOS

Apresentam-se, nesta seção, as seguintes estratégias metodológicas: Etnometodologia e Análise de Conversação, Métodos Visuais, Método Histórico e Teoria Ator-Rede (TAR). A escolha dessas estratégias não representa a totalidade das já utilizadas em pesquisas qualitativas, reconhece-se que se trata de um recorte justificado pelas orientações epistemológicas, processo de pesquisa e referências utilizadas neste estudo.

2.1 Etnometodologia e Análise de Conversação

A Etnometodologia é um método de pesquisa que se relaciona com a técnica de análise de conversação e, por isso, a discussão sobre as duas abordagens serão apresentadas conjuntamente. A Etnometodologia de Harold Garfinkel se origina na fenomenologia descritiva de Husserl, fenomenologia social de Schütz, teoria da ação social de Parsons e interacionismo simbólico da Escola de Chicago (RAWLS, 2018). No entanto, quando se trata apenas da Etnometodologia e da fenomenologia as abordagens divergem no conteúdo. A primeira oportuniza aos teóricos organizacionais pesquisar como os sujeitos se organizam; e a segunda, como as pessoas se relacionam nos fenômenos particulares (BISPO; GODOY, 2014; GUESSER, 2003).

Para Almeida e Wanderley (2020, p. 591) "Não se busca gerar descrições ou prescrições a respeito do processo de construção da realidade, o que se pretende é apenas interpretá-lo". A Etnometodologia não pode se desconectar dos pressupostos do construcionismo e do interpretativismo e, caso o distanciamento dos pressupostos aconteça, os pesquisadores etnometodológicos perderão o sentido da compreensão do senso comum e das práticas cotidianas.

Os etnometodólogos agem ao analisar a linguagem ordinária, considerada fala comum, para a compreensão das ações cotidianas, nas quais se consolidam as relações sociais entre os sujeitos (VASCONCELLOS; SANTOS, 2021; GUESSER, 2003). Sobre a forma de linguagem apresentada por Guesser (2003), tem-se o trabalho de Almeida e Wanderley (2020) que é escrito na primeira pessoa, sendo que para os autores desta maneira é a melhor forma de descrever e explicar a imersão e experiência da pesquisa.

Em Garfinkel, a Etnometodologia reconhece a importância do senso comum e condena o elitismo científico predominante e faz críticas ao Positivismo, pois estes ignoram o conhecimento e as práticas promovidos pelos sujeitos em seus grupos sociais. Garfinkel se preocupa com as contingências das práticas organizacionais e não com as rotinas, isso fez com ele emitisse críticas à postura dos cientistas sociais (RAWLS, 2018). Ele também criticou Pierre Bourdieu, Anthony Giddens e Theodore Schatzki em relação à dicotomia individual e coletiva. Para Garfinkel, essa dicotomia deve ser explicada de maneira mais profunda no campo organizacional. Esse autor influenciou diversos estudiosos. Entretanto, mesmo com sua vasta contribuição, às teorias de Garfinkel continuam desconhecidas entre os teóricos organizacionais (RAWLS, 2008).

Faz-se necessário popularizar os estudos etnometodológicos nos EOR brasileiros (BISPO; GODOY, 2014), pois as atividades de trabalho analisadas de maneira mútua são mais eficazes nas organizações, o que consolida a Etnometodologia como proposta não apenas teórica nos EOR, mas também como estratégia metodológica, uma vez que ela orienta o olhar para os fenômenos organizacionais presentes no cotidiano social (FARIAS, ET AL., 2021; BISPO; GODOY, 2014). A

Etnometodologia compreende como os sujeitos praticam as suas atividades para o funcionamento da organização e/ou grupo social a que eles pertencem (ALMEIDA, WANDERLEY, 2020; ARMINEN, 2008). Desse modo, ela estabelece e/ou identifica uma ordem social das práticas por meio das reflexões dos sujeitos.

Para Arminen (2008), a Etnometodologia se divide em científica e radical. Na primeira, são propostas soluções prévias ou flexíveis com base em aplicação científica. Já a segunda se consolida ao apresentar uma teoria de mudança radical para as práticas discursivas nas organizações. Para Rawls (2008), o trabalho de Garfinkel se afina com a Etnometodologia radical, que procura aprofundar as análises das práticas de um grupo social envolvendo também a participação do pesquisador.

Rawls (2008) apresenta críticas às abordagens de Garfinkel, principalmente, porque ele postula que os interesses individuais são mais importantes na estrutura organizacional. No entanto, a Etnometodologia, originada em Garfinkel, torna-se uma alternativa para os EOR (BISPO; GODOY, 2014), Vasconcellos e Santos (2021) exemplificam isto com ao analisarem o trabalho de Garfinkel e sua contribuição para novas formas de pesquisas pós-estruturalistas, da teoria queer e de estudos de gênero, entre outros. Garfinkel, por sua vez, critica as pesquisas, alega que elas são feitas às cegas, pois os pesquisadores só chegam com a teoria pronta no campo, o que não lhes permitem enxergar por completo os problemas das práticas que ocorrem nas organizações. Rawls (2008) destaca a ironia presente nessa postura de Garfinkel, pois a Etnometodologia, para muitos, é considerada uma teoria radical que se contrapõe e desafia as teorias organizacionais convencionais, o autor (2008) compreende que Etnometodologia não é uma teoria.

A Análise de Conversação surge dos estudos de Etnometodologia e, para realizá-la é bastante complexo, pois requer do pesquisador um conhecimento em linguística de modo que este possa examinar corretamente as conversas realizadas no campo pesquisado (SPINK; FREZZA 2013), Nogueira, Silva Júnior e Callegari (2022) afirmam o vínculo entre Etnometodologia e Análise de Conversação.

A Análise de Conversação permite investigar as práticas, padrões e os métodos pelos quais os participantes realizam e interpretam a ação social, procurando descobrir padrões na interação social, com a intenção de encontrar evidências de práticas de conduta no desenho sistemático das falas. Conversa é a comunicação flexível que ocorre através de processos interativos, em que os participantes dialogam para sanar seus questionamentos e compreender os processos de maneira integrativa (MENGIS; EPPLER, 2008). Na pesquisa de Almeida e Wanderley (2020) é possível identificar a importância das conversas para a aplicação da etnometodologia, o que indica o quanto essas abordagens estão imbricadas em suas aplicações.

Arminen (2008) aprofunda a explicação de Etnometodologia de práticas discursivas e enfatiza a importância desse processo para a valorização e teorização do senso comum como material de conhecimento, que necessita ser analisado. Para o autor, as pessoas racionalizam em suas práticas, logo produzem conhecimento e sentidos que interferem nas atividades de todo o grupo. Na conversação, é difícil elaborar os objetivos individuais, pois os resultados são direcionados para os objetivos coletivos que, conseqüentemente, atingirão os individuais. Diante disso, é importante criar espaços e momentos de conversas, e utilizar *softwares* e tecnologias para ampliar e aprofundar os momentos de conversação nos espaços sociais.

Mengis e Epplen (2008) apresentam diferentes estudos sobre as regras da Análise de Conversação e, diante dessas análises que divergem entre si, os autores propõem um sistema para o gerenciamento de conversas, que perpassam por 6 fases: 1) gerência da conversa: inicia todo o processo de conversação; 2) dinâmica de grupo; 3) intenção na conversação; 4) processo de conversa; 5) modelos mentais e 6) plano de conversação. Esse último processo é o ponto central para perceber se o gerenciamento de conversas foi realizado de forma eficaz.

O uso da etnometodologia em pesquisas em Administração ainda não se consolidou (ALMEIDA; WANDERLEY, 2020), o que se torna um fator limitador para analisar a aplicação desta estratégia metodológica. Outra limitação, é a não afirmação de compreensão de todas as características teórica-metodológicas da Etnometodologia, apesar do protocolo de aplicação da Etnometodologia apresentado por Bispo e Godoy (2014), neste sentido é importante que os teóricos organizacionais ampliem as pesquisas com o uso desta abordagem em seus grupos de pesquisas.

Os pesquisadores devem buscar nas aplicações das pesquisas refletir sobre os métodos, a partir de como os sujeitos atuam e percebem a realidade e não ir ao campo deles com teorias e métodos prontos, o que coaduna com a melhor maneira de utilizarem as orientações etnometodológicas (RAWLS, 2008).

2.2 Metodologias Visuais

Por Metodologia Visual, entende-se uma abordagem com enfoque metodológico, na qual os pesquisadores estudam determinado fenômeno social, por meio da lente de uma câmera fotográfica e ou de vídeo (ANJO, 2020a; 2020b). Os métodos visuais têm sido tratados de forma banalizada, atribuídos como técnicas ou ainda como metodologias de inspiração etnográfica, com papéis secundários para a pesquisa de campo e para a divulgação científica (CAMPOS, 2011). Seja utilizada como estratégia metodológica, seja como técnica de produção de dados, os métodos visuais sofrem a marginalização de seu uso e análise nas ciências humanas como na Antropologia Visual e na Sociologia Visual. No EOR, isso não é diferente, apesar de, na vida organizacional, as Metodologias Visuais fazerem crescer com maior atenção os fundamentos conceituais e metodológicos (SHORTT; WARREN, 2017).

As gravações em Vídeo permitem uma análise mais profunda da conversação, pois possibilitam verificar gestos faciais e outras reações dos pesquisados e, desse modo, conceber dados mais reflexivos para o trabalho. A análise da transcrição por meio de Vídeos é dividida em três eixos: 1) logocentrismo e a escrita, 2) aditivo da transcrição e 3) mudança de gênero da transcrição (AYAB, 2015). Esses eixos são relevantes visto que implicam o princípio de uma boa transcrição (logocentrismo), a consideração de detalhes visuais não explicitados na fala (aditivo da transcrição), bem como a importância do uso de vídeos e recortes de imagem para aperfeiçoar a análise (mudança de gênero da transcrição).

O uso de Vídeos como estratégia de pesquisa poderá se tornar cada vez mais usual à medida que os pesquisadores compreenderem a riqueza de informações e dados disponíveis nos vídeos que se encontram nas plataformas, redes sociais e sítios das instituições e organizações (ANJO, 2020a; 2020b). O recurso de análise de Vídeo se refere a um processo fenomenológico, que propicia a interatividade entre o pesquisador e os atores do vídeo que geram emoções, pois esse

método de análise é adequado por permitir que pesquisadores analisem mensagens discursivas e não discursivas que estão nas imagens/vídeos investigados (WILHOIT, 2017).

Para Buchwald, Schantz-Laursen e Delmar (2009), a análise de vídeo não é uma metodologia fácil de ser aplicada, porém, é muito rica, pois é carregada de dados que não são verbalizados. No entanto, os autores relatam que se faz necessário uma compreensão mais detalhada em relação à aplicabilidade da estratégia, e que requer o uso de análises sistemáticas adicionais.

Ao realizar a análise de Vídeo, o componente visual é avaliado e seu áudio é transcrito para ser verificado através da análise de conversas de acordo com o postulado por Ayaß (2015). As imagens produzidas por vídeos constituem uma forma adicional de comunicação, integrando áudio e ação, possibilitando, assim, outro nível de significado e interpretação (WILHOIT, 2017).

Nos EOR brasileiros, pode-se considerar como consolidadas a relação próxima da administração ao campo da arte. Fotografias, filmes, teatros têm sido adotados em metodologias de ensino aprendizagem como objetos de análise (FLEURY; SARSUR, 2007). Nota-se uma atenção à estratégia de análise fílmica (OLTRAMARI; LOPES; WANNMACHER, 2018; SCHERDIEN; BORTOLINI; OLTRAMARI, 2018). O uso de métodos visuais tem transitado na área de EOR em discussões envolvendo as temáticas da cultura, da identidade, de artefatos culturais, como artesanato e design (MAZZA; IPIRANGA; FREITAS, 2007).

A despeito, em particular, do uso da fotografia na pesquisa organizacional, Muzzio (2023) traz como relevância metodológica desse método, a sua capacidade de produzir evidências na pesquisa organizacional. A fotografia pode legitimar de forma material e visual, processos e atividades que fazem parte do cotidiano da vida organizacional que passa despercebido pelos sujeitos envolvidos. Tal relevância é registrada e apresentada pelos ensaios fotográficos realizados por Anjo (2020a) Muzzio (2021). Anjo (2020a) nos revela por meio de fotografias os bastidores de uma pesquisa de campo realizada em uma produção cinematográfica e utiliza a técnica de fotodiário, como alternativa para potencializar sua interpretação analítica da pesquisa. Muzzio (2021) concentra a lente da câmera fotográfica para analisar experiências em cidades criativas e com isso, demonstrar o potencial metodológico da fotografia para os estudos de criatividade organizacional.

Anjo (2020a) e Muzzio (2021) apontam com o amadorismo ao reconhecer o esforço na produção dos dados de pesquisa com cunho visual. Uma outra limitação do uso das metodologias visuais são os meios para divulgação científica. Aspectos como limitação de páginas ou não aceite de artigos em formatos não tradicionais, como o artigo em formato de vídeo realizado por Anjo (2020b), demonstra a limitação do estudo na pesquisa organizacional, diferente de outras áreas, como comunicação e antropologia, em que temos uma atenção de tradição maior com a aplicabilidade dos métodos visuais.

2.3 Método Histórico

Cox e Hassard (2007) contextualizam o processo histórico da ciência, em particular do modernismo, fazem críticas a essa abordagem científica por ela ser futurista e não se ater ao passado. Jacques (2006), por sua parte, discute a importância de pesquisas históricas na construção da Administração e traz uma reflexão em relação aos conhecimentos sobre a história da área, das organizações, entre outros, para a construção do conhecimento e do entendimento

da realidade. Para Lopes e Ipiranga (2021), o uso do método histórico nos EOR já tem seu reconhecimento e efetividade na sua aplicação de pesquisas dentro do campo da Administração. Sauerbronn e Faria (2009) defendem o potencial do método histórico em pesquisas da área de Marketing ao acompanhar uma cobrança e tendência da Academia Internacional. É necessário pesquisar o passado para que se possa compreender o presente e prever, de certa forma, o futuro. Jacques (2006) critica os pesquisadores organizacionais, e alerta que o modo como eles compreendem o passado e estudam a história organizacional não contribuem para a evolução da Administração. O autor apresenta alguns exemplos sobre relevância da perspectiva histórica, discorre como a falta de pesquisas históricas organizacionais colabora para a não compreensão das contribuições da Teoria X e Y de McGregor e também do Behaviorismo.

É preciso mapear informantes-chaves para realizar a pesquisa, são sujeitos que tenham presenciado os eventos e que possam confrontar os registros documentais (COSTA; SILVA, 2019). Assim, a pesquisa histórica pode apresentar duas vantagens, a do viés do passado e a de revisitar julgamentos errôneos (PIERANTI, 2008). Nos EOR, uma medida de identificar o passado é o acesso aos relatórios, informantes livres e direcionados para fatos simples de modo criterioso e discreto. Jacques (2006) critica a forma de as pesquisas históricas, ao apresentar alguns exemplos como as fontes citadas, relatar que as organizações são apresentadas de forma mais típica do que cronológica e que os métodos historiográficos estão ausentes.

A falta do uso de critérios e métodos nas pesquisas históricas faz parecer que o método é desorganizado (JACQUES, 2006). No entanto, estudos sem critérios e métodos não se caracterizam como um método de pesquisa histórica com rigor e reflexividade, trata-se apenas de um apanhado de dados históricos sem reflexividade e rigor. Para compreender os processos históricos, é necessário refletir desde a intenção dos arquivadores dos documentos até como esses documentos foram e são interpretados. Nesse sentido, Cox e Hassard (2007) apresentam a tentativa de corrigir a desatenção dos pesquisadores ao passado, que é visto de forma menos rigorosa e ingênua. Para esses autores, as possibilidades de se fazer pesquisas históricas (retrospectivas) estão divididas em quatro posições: 1) controlando o passado, 2) interpretando o passado, 3) cooptando o passado e 4) representando o passado. Para eles, deve-se identificar que, no passado, as pesquisas eram positivistas, o que deve ser refletido pelos pesquisadores ao realizar uma pesquisa histórica. O acesso aos documentos e relatos do passado foram construídos por esse paradigmático.

Na posição "controlando o passado", faz-se preciso que os pesquisadores e atores sejam atenciosos e críticos em todo o processo de pesquisa, devido à complexibilidade dessa abordagem metodológica (COSTA; SILVA, 2019; PIERANTI, 2008). Na posição "interpretando o passado", a principal atenção é posta no modo de realizar a hermenêutica do passado. O que se percebe é que "interpretar o passado" é complexo, porém é possível fazer diversas perspectivas de acordo com a intenção do pesquisador e a necessidade da pesquisa. A posição "cooptando o passado" tem como objetivo principal compreender as causalidades. Nessa posição, é dada atenção aos dados dos leigos em uma pesquisa histórica, pois são processos cognitivos que constroem as narrativas das organizações (COX; HASSARD, 2007). Para a "cooptação do passado", é relevante a construção de narrativas profundas. Diferente das demais posições, "representando o passado" não reconhece que o presente é independente do passado, pois aquele é diretamente influenciado este e, assim, as pesquisas históricas devem ser realizadas com a devida atenção a sua estrutura metodológica.

O anacronismo histórico pode ser utilizado como método de aprendizagem superficial, mas como verdade e explicação de fenômenos modernos e deve haver também critérios mais rigorosos para a realização de estudos longitudinais de forma que esse tipo de estudo contribua para o entendimento histórico do objeto (JACQUES, 2006). É difícil contextualizar o que pode ser considerado estudo longitudinal histórico, este será medido pelos métodos utilizados por Cox e Hassard (2007). Para Pettigrew (1985), as pesquisas históricas vão além do que os estudos longitudinais oferecem.

As pesquisas históricas nos EOR têm sido praticadas de forma bem flexível e desregulada (COSTA; SILVA, 2019; PIERANTI, 2008). É importante que haja um esforço para popularizar o método e, conseqüentemente, aprimorar o rigor de suas práticas de modo que os historiadores organizacionais do futuro tenham melhores condições de executar as suas pesquisas. Preocupado com os princípios metodológicos, Pieranti (2008) se debruçou sobre as principais problemáticas para a aplicação dessa metodologia no contexto brasileiro, uma vez que fica evidente a vulnerabilidade e a confiabilidade dos documentos oficiais diante das estruturas políticas do Estado. Lopes e Ipiranga (2021), discorre sobre a contribuição da etnografia de arquivos para as pesquisas históricas em Administração, assim, para as autoras é possível articular a etnografia das pesquisas históricas, o que enriquece ainda mais a aplicação deste método de pesquisa. Lopes e Ipiranga (2021) apresentam as limitações e dilemas do método histórico, trata-se da dificuldade de conectar as vozes que constituem o passado e como acessá-las para que não haja intercorrências de compreensão no processo de análise.

Ferreira (2010) discute os aspectos epistemológicos da pesquisa histórica, como ela está sendo utilizada nos EOR brasileiros e sobre algumas contribuições do método para a análise organizacional. As contribuições perpassam pela perspectiva da atividade industrial e pela aproximação com as atividades rurais, junto com o desenvolvimento econômico e político e o impacto da adoção das práticas administrativas. Essas são algumas das potencialidades do método levantadas pelo autor.

Costa e Silva (2019) apresentam uma proposta para a aplicabilidade da pesquisa histórica em Administração, mais particularmente nos EOR. Os autores apresentam como uma potencial contribuição da utilização dessa escolha metodológica estar no fato de possibilitar situar determinado fenômeno social no espaço-tempo e, a partir disso, colaborar para o entendimento e para a (re)construção de sua trajetória. Outro potencial seria a condução de estudos interdisciplinares com atenção aos aspectos históricos e culturais de uma sociedade, além de provocar uma imersão e maior aproximação do pesquisador com o seu objeto de estudo.

Em busca da história da administração pública, Costa e Costa (2017) ressaltam a fragilidade e a dificuldade da análise de fonte e acesso aos acervos e bases de dados para realização de uma análise com rigor. Além da atenção especial à memória do campo da administração e administração pública brasileira, nota-se ainda o uso da técnica de pesquisa documental como principal instrumento de coleta de dados para investigação das pesquisas históricas. Outra aproximação possível é a do método histórico com História Oral e de Vida como alternativa metodológica ou complementar para realização de pesquisas. Esses estudos são relevantes pela importante contribuição para com a (re)construção da memória das organizações no Brasil.

Santos (2022), ao contextualizar o problema da seca no nordeste brasileiro, afirma que há a necessidade de se compreender o processo histórico dos aspectos climáticos desta região, sendo assim, se ampara na pesquisa histórica para explicar como se consolidou as discussões

sobre a questão da água no Nordeste. Esta reflexão histórica permite aos gestores públicos uma análise das políticas públicas mais adequadas para a melhoria da distribuição de água para as populações.

2.4 Teoria Ator-Rede

A *Actor-Network Theory* (ANT), Teoria Ator-Rede (TAR), surgiu da discussão de estudos sobre a ideia de se estabelecer limites entre sociedade e tecnologia (TONELLI, 2016). Com a “virada da prática”, no campo dos Estudos Baseados em Prática (EBP), a TAR é apontada como uma abordagem de encontro às teorias sociais clássicas ao se debruçar sobre os fenômenos da vida cotidiana organizacional (MOURA; BISPO, 2019). Ela se apresenta como um caminho alternativo para a compreensão dos processos organizativos, sob uma perspectiva ontológica relativista (HASSARD; COX, 2013), que vai ao encontro de pesquisas que pretendem compreender a participação e relevância aos elementos materiais (MOURA; BISPO, 2019).

Sobre materialidade (não-humanos) nos processos de “organizar”, Orlikowski (2007) discute a negligência sobre o pouco espaço e a exploração dessa abordagem. O que se observa é uma “virada material” que ocorre de forma mobilizada por diferentes campos do saber e por momentos distintos, como na Sociologia e na Economia. A autora (2007) afirma que se deve voltar para compreender como a teoria social pode levar em consideração o material.

Diante disso, os objetos e artefatos materiais não são mais vistos de forma secundária na análise da realidade organizacional; pelo contrário, são partes constituintes para construção e compreensão dos processos sociais, que são criados e modificados constantemente. Assim, nas práticas sociais, o “social” e o “material” não podem ser dissociados, o que leva a compreender a realidade organizacional como práticas sociomateriais (ORLIKOWSKI, 2007).

Ao ser vista como uma teoria, método, ou ambos, nota-se a TAR como uma das perspectivas teóricas crescentes nos EOR brasileiros (LACRUZ; AMÉRICO; CARNIEL, 2017). Entretanto, como caminho metodológico, ainda encontra resistência e dificuldades de sua adoção por parte dos pesquisadores, o que leva a uma inspiração ao método etnográfico (BIGNETTI *et al.*, 2019). E, a partir do pressuposto de que é ao longo do percurso da pesquisa que o método vai sendo construído, Latour e Woolgar (1997) afirmam que a TAR como método contribui para descrever de forma detalhada o processo do desenvolvimento das associações entre as entidades, e isso é possível pela liberdade e flexibilização nas ações e comportamentos dos atores. A TAR permite a realização de uma pesquisa qualitativa em profundidade (ALCADIPANI; TURETA, 2009).

Para Latour (2012), é essencial os pesquisadores “seguirem os atores”, pois eles sabem como agir. Dessa forma, ao se deparar com as ações sendo processadas e com o campo sendo transformado, o pesquisador conseguirá aprender o quê, como e o porquê de tais atividades e movimentos dos atores. Para tanto, na tentativa de compreender a realidade, requer-se que os atores-pesquisadores sigam as regras e princípios teóricos-metodológicos.

Latour (2011, p. 405-406) orienta o “ator-pesquisador” para compreensão da prática científica por meio de “sete regras metodológicas”, a saber: (1) estudar a ciência em ação (estar presente antes que os fatos e máquinas tenham-se constituídos, ou ainda seguir com as controvérsias que surgem); (2) ir em busca das transformações de uma afirmação, das consequências provocadas pelos envolvidos, e não das qualidades intrínsecas de tal afirmação, sua perfeição ou

eficiência; (3) a causa da representação da “natureza” é a solução de uma controvérsia. Nunca utilizar a “natureza” como consequência para explicação de uma controvérsia como e por que uma controvérsia foi resolvida; (4) não fazer uso da sociedade para explicar o como e o porquê de uma controvérsia ter sido resolvida. Deve-se considerar o alistamento simétrico entre humano e não-humanos; (5) para construção da tecnociência e dos fatos, deve-se estudar e listar todos os elementos (heterogêneos) que realmente trabalham; (6) guiar-se pelo ângulo em direção ao passo que o observador se dirigir. Olhar a extensão da rede que vai sendo construída e não para regras lógicas infringidas; (7) deve-se dispor a falar fatores cognitivos, caso fiquem falhas nas resoluções da constituição da rede, onde terá de ser examinada.

Prá e Antonello (2022) conduziram suas observações do cotidiano de trabalho de profissionais que atuam na área de tecnologia de dados com a atenção focada nas relações e elementos não-humanos (computadores e softwares, por exemplo) na rotina de trabalho em espaços organizacionais tradicionais. Ao seguirem os atores, pressuposto metodológico central da TAR. Prá e Antonello (2022) apresentaram como limitação não seguirem os atores em sua plenitude nos espaços organizacionais investigados, pois realizaram uma observação não participante, quando a premissa recomendada é de uma observação participante efetiva.

Ademais, o estudo trouxe à tona as relações entre os atores humanos e não-humanos em práticas cotidianas, o que demonstra a potencialidade da TAR como método. Nesse ponto crítico apontado pelas autores anteriores, Capaverde, Fogaça e Henriqson (2023) reiteram o potencial da TAR para observação de fenômenos complexos, como de sistemas sociotécnicos, pois a efetiva aplicação metodológica possibilita uma análise densa de descrição dos fatos em meio a uma realidade dinâmica e fluida.

3 COMO CAMINHAR POR ESTES MÉTODOS

Nesta seção busca-se apresentar com exemplos de pesquisas empíricas como os métodos foram aplicados e desenvolvidos, com o intuito de orientar os pesquisadores sobre as possibilidades de aplicação dos métodos estudados nesta pesquisa. Nesse sentido, o Quadro 1 apresenta a operacionalização, de modo sintético, de estudos teórico-empíricos brasileiros no campo de EOR que utilizam essas metodologias alternativas.

Quadro 1 - Estudos que aplicaram os métodos alternativos

Método	Título do Artigo	Autores	Objetivo	Limitações	Potencialidades
Etnometodologia e Análise de Conversação	O Trabalho do Dirigente da Pequena Empresa: Uma Investigação pela Etnometodologia	Rosim, Escrivão e Nagano (2019)	Identificar como o dirigente de pequena empresa define e descreve o seu trabalho a partir do contexto no qual está inserido.	A não utilização de técnicas de filmagem e observação direta para análise etnometodológica.	Perspectiva alternativa que permite analisar os métodos que as pessoas comuns usam para conduzir diferentes questões que realizam em suas vidas cotidianas.

Método	Título do Artigo	Autores	Objetivo	Limitações	Potencialidades
Metodologias Visuais	O Uso de Fotografias e Vídeos em Pesquisa Qualitativa: em Busca de um Novo Olhar sobre os Territórios Fronteiriços	Santo (2018)	Apresentar a importância da fotografia e dos vídeos para a pesquisa qualitativa em Administração, evidenciando como esses recursos podem contribuir com novos olhares sobre o território fronteiriço.	A qualidade do material, a ideologia, falta de ética, o rigor científico do pesquisador, além da possibilidade de falácias dos sujeitos envolvidos.	Fotografias e vídeos são instrumentos indispensáveis para uma leitura dos fenômenos organizacionais por possibilitar compreender o imaginário e o subjetivo
Método Histórico	A criação do curso superior em Administração na UFRGS em 1963: Uma análise histórica	Barros, Alcadipani e Bertero (2018)	Procura entender a relação entre o governo dos EUA e a FGV na criação do curso de Administração de Empresas na UFRGS	Quanto ao acesso de documentação em que não se sabe se a versão é verdadeira, correta ou única.	Possibilita o estabelecimento de uma história para a área de Administração ao traçar um mapa do campo organizacional e dar visibilidade às mudanças no contexto organizacional e histórico.
Teoria Ator-Rede	The actor-network theory as a method in the analysis of Samarco disaster in Brazil	Bussular, Burtet e Antonello (2020)	Mostrar os aspectos metodológicos da TAR, para fornecer uma demonstração empírica dessa abordagem como método e promover um debate sobre as implicações e a importância de entendê-la como método e não apenas como teoria.	A invisibilidade de certos atores e seus processos de inclusão e exclusão nas redes de ações.	A TAR concede ao pesquisador significativa flexibilidade ao admitir que há no mundo muito mais desordem do que se imagina. Permite uma busca por visões críticas para evitar a mecanicidade e imparcialidade científica

Fonte: Elaborados pelos autores.

Sobre Etnometodologia, Rosim, Escrivão e Nagano (2019) lançaram luz aos aspectos metodológicos da Etnometodologia para a análise da realidade social, por meio do paradigma interpretativista, das ações de trabalhadores em uma pequena empresa, onde constataram a orientação das práticas de direção ligadas inerentemente ao aprender e ao ensinar das atividades organizacionais. Bispo e Godoy (2012) apontam como caminho teórico-metodológico para investigação da aprendizagem nas organizações, por meio de um estudo empírico com o objetivo de analisar o impacto das tecnologias da informação e comunicação no processo de

aprendizagem organizacional. Ainda dentro dessa perspectiva, Bispo (2014) desenvolveu um estudo empírico, orientado pela estratégia metodológica da Etnometodologia numa agência de viagens com três lojas na grande São Paulo em torno da interpretação das práticas dos atores sociais, em que observou, a partir de um processo de autorreflexão, um conjunto de atividades cotidianas realizadas na organização.

Farias *et al.* (2021) exemplificam o uso da Etnometodologia ao pesquisarem a *Consumer Culture Theory* (CCT), estes autores apresentam a uma proposta de aplicação deste método de pesquisa com esta teoria, o que enriquecem os processos de estudos sobre as práticas cotidianas e também como propostas de novas pesquisas empíricas utilizando esta abordagem metodológica neste campo dos estudos mercadológicos. Frazão e Lima (2017) argumentam sobre as possibilidades da aplicação da interação digital eletrônica e da necessidade de se ampliar os campos de aplicação da Análise de Conversação Para Nogueira, Silva Júnior e Callegari (2021) Análise da Conversa Etnometodológica se apresenta como uma nova perspectiva teórica-metodológica que propicia investigar as interações do cotidiano dos sujeitos e que podem enriquecer as pesquisas dentro das teorias sociais aplicadas, como o campo da Administração.

O uso da Etnometodologia e Análise de Conversação possuem limitadores e desafios aos pesquisadores, por se tratar de técnicas que ainda, apesar do crescimento, são incipientes no Brasil, e por não ter uma tradição de aplicação de técnicas que requer o uso de gravação de interações cotidianas do campo ou sujeitos pesquisados. Vasconcelos e Santos (2021), alertam para limitação em que o etnometodólogo não pode exercer uma posição dominante em relação aos sujeitos pesquisados, é necessário que os pesquisadores busquem o caminho da autorreflexão durante todo o processo de investigação. Esses limitadores dificultam ainda a difusão e uso dessas técnicas no campo organizacional.

Sobre o uso de fotografias e vídeos em pesquisa qualitativa, Santo (2018) reforça a escolha dessa estratégia metodológica ao lançar olhares no território fronteiriço do tráfico entre Brasil, Bolívia e Paraguai, e aponta a importância da fotografia e dos vídeos para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa da Administração. Ipiranga (2016) intensifica a discussão com atenção à imagem fotográfica como uma questão de método sobre como o uso do método visual encontra ainda resistência, o que implica um desafio para pesquisas futuras. Contudo, cabe destacar o movimento realizado por Anjo (2020a; 2020b) e Muzzio (2021; 2023), em que apresentam as potencialidades, mas também os desafios teóricos e práticos na condução da pesquisa organizacional voltada para o visual.

Nos EOR brasileiros, estudos que adotam o método historiográfico têm dado atenção especial à história organizacional das instituições de ensino tradicionais, como da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (BERTERO; BARROS; ALCADIPANI, 2019); e dos cursos de Administração, como o caso de criação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) (ALCADIPANI; BERTERO, 2012; 2014), da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (Face-UFMG) (BARROS, 2014) e da criação do curso superior em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (BARROS; ALCADIPANI; BERTERO, 2018). Coelho e Nicolini (2014) revistaram o passado da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EBAPE) e, ao fazerem esse resgate, os autores construíram uma narrativa que permite a compreensão da evolução e do processo de institucionalização da área de administração pública brasileira.

A pesquisa de Santos (2022) que se baseia nos preceitos do trabalho de Costa e Silva (2019) em relação ao método histórico, onde se buscou levantar documentos, jornais e revistas para se realizar um percurso histórico longitudinal desde o século XIX até a contemporaneidade. É possível também correlacionar a pesquisa histórica com o apoio do métodos visuais, como aplicado por Santos (2022) ao analisar as fotografias que retratam o contexto histórico das águas no Nordeste. Já Lopes e Ipiranga (2021) aproximam o método histórico da etnografia, como por exemplo, o uso da aplicação em arquivos. Sauerbronn e Faria (2009) apresenta que é necessário ampliar as pesquisas com a aplicação de métodos históricos, também apresenta com a sua pesquisa a riqueza deste método na aplicação da área de Marketing, Estratégia e EOR e da necessidade de romper o dualismo objetivismo e subjetivismo, isto fortalece não só a perspectiva histórica como a da abordagem qualitativa.

Com o intuito de provocar as implicações da TAR como método e não apenas como teoria, tendo em vista que não existem muitos estudos da TAR como estratégia metodológica, Bussular, Burtet e Antonello (2020) realizam reflexões a partir do crime-desastre sócio-material-ambiental da Samarco no Brasil. As autoras apresentam os aspectos e implicações metodológicas diante das controvérsias e da estabilização das práticas. As mesmas negam uma visão instrumentalista dos métodos, de modo a motivar pesquisadores para a utilização da TAR também como método em estudos futuros, uma vez que se considera contraditório separar método e teoria na TAR, pois os atores-pesquisadores necessitam ver a transformação constante do mundo social a partir da lente de suas práticas. Capaverde, Fogaça e Henriqson (2023) reforçam a necessidade de reconhecermos cada vez mais os aspectos a complexidade hibridez sociotécnica presente no social, tendo a possibilidade dos aspectos metodológicos da TAR permitirem revelar as controvérsias nas relações entre os atores-rede e com isso, diminuir lacunas em torno dos fenômenos organizacionais e da realidade social.

Em relação aos trabalhos descritos no Quadro 1, é possível analisar que os trabalhos empíricos, que se utilizam dos métodos qualitativos, apresentam diversas possibilidades de discussão, desde um trabalho em que se discuta a realidade de uma pequena empresa até ao que discuta problemas de uma grande corporação, passando por pesquisas sobre territórios e história da Administração no Brasil.

A seguir, serão apresentadas as considerações finais que sintetizam as reflexões, contribuições e as propostas de pesquisas e estudos voltados para as estratégias de pesquisa qualitativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu da inquietação dos autores em relação às escolhas das estratégias metodológicas qualitativas nos EOR. Nele, apresentaram-se as abordagens consideradas como alternativas, no intuito de propiciar o melhor entendimento para que os pesquisadores organizacionais possam refletir quando da tomada de decisão em relação aos métodos escolhidos para realizar suas pesquisas. Advieram desta investigação novos caminhos para orientação dos pesquisadores organizacionais brasileiros. As reflexões aqui apresentadas estabelecem o diálogo com os teóricos consolidados a partir da releitura e do resgate de premissas com os artigos teórico-empíricos apresentados.

Como contribuição teórica-metodológica, o trabalho permite compreender o que move os pesquisadores para o uso e aplicação das estratégias de pesquisas e suas variações ao realizar suas investigações científicas que a pesquisa é um campo aberto, pois o investigador deve ter sensibilidade para coletar todos os dados possíveis que o ambiente investigado lhe propicia. Além disso, este estudo permite o entendimento de que o fazer “estudo qualitativo” requer inúmeros cuidados para que se possa atingir rigor e relevância nos EOR.

Os pesquisadores em EOR devem se ater às escolhas e justificá-las de maneira coerente à aplicação das estratégias qualitativas para que se comprove a qualidade dos dados, as informações e os resultados levantados em seus trabalhos, o que justifica a necessidade desta pesquisa que apresenta uma análise sobre os caminhos de algumas das principais estratégias da abordagem qualitativa e como se apresentam os desafios para a suas aplicações.

O trabalho possui limitações por não discutir e apresentar outras metodologias qualitativas, como o da fenomenologia como método de pesquisa e novas estratégias e fenomenografia, uma abordagem teórica e metodológica pouco difundida nos estudos brasileiros (MARTON, 1981). A cartografia seria outro método alternativo ainda pouco explorado no campo, como sugerido por Weber, Grisci e Paulon (2012).

A partir dos debates desenvolvidos no trabalho, apresenta-se, como sugestões para futuras pesquisas, o estudo de outras metodologias que se baseiam na aproximação das abordagens qualitativas com as quantitativas; apontamentos sobre novas estratégias qualitativas, além de técnicas de produção e coleta de dados, raramente utilizadas e discutidas, como o caso da *Shadowing*, que consiste em seguir os atores nas ações (McDONALD, 2005). Não se pode também deixar de incentivar trabalhos que aprimorem a discussão sobre os usos de *softwares* na pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS

- ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. Guerra fria e ensino do management no Brasil: o caso da FGV-EAESP. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 3, p. 284-299, 2012.
- ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. Uma escola norte-americana no Ultramar? Uma historiografia da EAESP. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 2, p. 154-169, 2014.
- ALCADIPANI, R.; TURETA, C. Teoria Ator-Rede e Análise Organizacional: contribuições e possibilidades de pesquisa no Brasil. **Organizações & Sociedade**, v. 16, n. 51, p. 647-664, 2009.
- ALMEIDA, M. L.; WANDERLEY, L. S. O. Etnometodologia e seus Bastidores no Bons Sons: Desvendando Percursos. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 26, n. 3, p. 589-619, 2020.
- ANJO, J. E. S. Por Trás das Câmeras: Registro Fotográfico dos Bastidores de uma Produção Cinematográfica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 9, n. 3, p. 161-177, 2020.
- ANJO, J. E. S. Assemblage Sociomaterial: Making Of de Uma Produção Audiovisual Independente. **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 7, n. 20, p. 990-1000, 2020.
- ARMINEN, I. Scientific and “Radical” Ethnomethodology: From Incompatible Paradigms to Ethnomethodological Sociology. **Philosophy of the Social Sciences**, v. 38, n. 2, p. 167-191, 2008.
- AYAB, R. Doing data: The status of transcripts in Conversation Analysis. **Discourse Studies**, v. 17, n. 5, p. 505-528, 2015.
- BANSAL, P.; SMITH, W. K.; VAARA, E. New Ways of Seeing through Qualitative Research. **Academy of Management Journal**, v. 61, n. 4, p. 1189-1195, 2018.

- BARROS, A.; ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. A criação do curso superior em Administração na UFRGS em 1963: Uma análise histórica. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 1, p. 3-15, 2018.
- BERTERO, C. O.; BARROS, A.; ALCADIPANI, R. Missionários Americanos na Bahia: O Bacharelado em Administração da Escola de Administração da UFBA. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 1, p. 144-155, 2019.
- BIGNETTI, B.; CAMILLIS, P. K.; PETRINI, M.; LUCIANO, E. M. Teoria Ator-Rede: mostre tua cara nas pesquisas brasileiras!. ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 10., 2019, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: EnEO, 2019.
- BISPO, M. S.; GODOY, A. S. A etnometodologia enquanto caminho teórico-metodológico para investigação da aprendizagem nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 5, p. 684-704, 2012.
- BISPO, M. S. O processo de organizar em agências de viagens: influências estéticas, etnometodológicas e práticas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 1, p. 161-182, 2014.
- BISPO, M. S.; GODOY, A. S. Etnometodologia: uma proposta para pesquisa em estudos organizacionais. **Revista de Administração da Unimep**, v. 12, n. 2, p. 108-135, 2014.
- BUCHWALD, D.; SCHANTZ-LAURSEN, B.; DELMAR, C. Video Diary Data Collection in Research with Children: An Alternative Method. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 8, n. 1, p. 12-20, 2009.
- BUSSULAR, C. Z.; BURTET, C. G.; ANTONELLO, C. S. The actor-network theory as a method in the analysis of Samarco disaster in Brazil. **Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal**, v. 15, n. 2, p. 176-191, 2009.
- CAMPOS, R. Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social: Tendências e desafios. **Análise Social**, v. 46, n. 199, p. 237-259, 2011.
- CAPAVERDE, C. B.; FOGAÇA, L.; HENRIQSON, E. Teoria ator-rede para as ciências da segurança: Reagregando elementos sociais e técnicos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, n. 3, p. 1-20, 2023.
- CASELL, C.; SYMON, G. Introduction: The context of qualitative organizational research. In Symon G.; Cassell, C. **Qualitative organizational research: Core methods and current challenges**. London: Sage, 2012, p. 1-12.
- CAVALCANTI, M. F. R.; Guidelines for Qualitative Research in Organization Studies: Controversy and Possibilities. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 457-457, 2017.
- COELHO, F. S.; NICOLINI, A. M. Revisitando as origens do ensino de graduação em administração pública no Brasil (1854-1952). **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 2, p. 367-388, 2014.
- COSTA, F. L.; COSTA, E. M. L. Nova história da administração pública brasileira: pressupostos teóricos e fontes alternativas. **Revista de Administração Pública**, v. 50, n. 2, p. 215-236, 2017.
- COSTA, A. S. M.; SILVA, M. A. C. A Pesquisa Histórica em Administração: uma Proposta para Práticas de Pesquisa. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 1-20, 2019.
- COX, J. W.; HASSARD, J. Ties to the Past in Organization Research: A Comparative Analysis of Retrospective Methods. **Organization**, v. 14, n. 4, p. 475-497, 2007.
- FARIAS, M. L.; SOUSA JÚNIOR, J. H.; MOURA, B. M.; SOUZA-LEÃO, A. L. M.; FARIAS, S. A. A Etnometodologia como abordagem metodológica para os estudos de Consumer Culture Theory. **Revista Marketing & Turismo**, v. 1, p. 1-27, 2021.
- FERREIRA, F. V. Potencialidades da análise histórica nos Estudos Organizacionais brasileiros. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 1, p. 37-47, 2010.
- FLEURY, M. T. L.; SARSUR, A. M. O quadro-negro como tela: o uso do filme 'Nenhum A Menos' como recurso de aprendizagem em gestão por competências. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2007.
- FRAZÃO, E. A. dos S.; LIMA, V. da S. Análise da conversação no Brasil: os desdobramentos de um campo de formação multidisciplinar. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 622-637, 2017.
- FREITAS, S. M. **História oral**: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO R.; SILVA; A. B. Introdução. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO R.; SILVA; A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, p. 1-13, 2010.
- GILL, M. J. The Possibilities of Phenomenology for Organizational Research. **Organizational Research Methods**, v. 17, n. 2, p. 118-137, 2014.

- GUESSER, A. H. A etnometodologia e a análise da conversação e da fala. **EmTese**, v. 1, n.1, p. 149-168, 2003.
- HASSARD, J.; WOLFRAM C., J. Can Sociological paradigms still inform organizational analysis? A paradigm model for post-paradigm times. **Organization Studies**, v. 34, n. 11, p. 1701-1728, 2013.
- IPIRANGA, A. S. R. A Imagem Fotográfica como uma Questão de Método. CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4. 2016, Porto Alegre, **Anais... CBEO**, 2016.
- JACQUES, R. S. History, historiography and organization studies: the challenge and the potential. **Management & Organizational History**, v. 1, n. 1, p. 31-49, 2006.
- LACRUZ, A. J.; AMÉRICO, B. L.; CARNIEL, F. Teoria Ator-Rede em Estudos Organizacionais: análise da produção científica no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 3, p. 596-598, 2017.
- LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: UNESP, 2011.
- LATOUR, B. **Reagregando o Social: uma introdução a Teoria Ator-Rede**. Salvador: EDUFBA-EDUSC, 2012.
- LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **A Vida de Laboratório: a produção de fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1997.
- LOPES, L. L. S.; IPIRANGA, A. S. R. Etnografando Arquivos Históricos: Caminhos Possíveis para Pesquisas em Estudos Organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 28, n. 96, p. 35-56, 2021.
- MARTON, F. Phenomenography—describing conceptions of the world around us. **Instructional Science**, v. 10, n. 2, p. 177-200, 1981.
- MAZZA, A.; IPIRANGA, A.; FREITAS, A. O design, a arte e o artesanato deslocando o centro. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. 4, p. 1-11, 2007.
- McDONALD, S. Studying actions in context: a qualitative shadowing method for organizational research. **Qualitative Research**, v. 5, n. 4, p. 455-473, 2005.
- MENGIS, J.; EPPLER, M. J. Understanding and managing conversations from a knowledge perspective: an analysis of the roles and rules of face-to-face conversations in organizations. **Organization Studies**, v. 29, n. 10, p. 1287-1313, 2008.
- MELLO, C. M. Abordagens e procedimentos qualitativos: implicações para pesquisas em organizações. **Revista Alcance**, v. 21, n. 2, p. 324-349, 2014.
- MOURA, E. O. D.; BISPO, M. D. S. Sociomateriality: theories, methodology, and practice. **Canadian Journal of Administrative Sciences**, v. 36, n. 3, p. 1-16, 2019.
- MUZZIO, H. Cidades Criativas da Unesco: Registros de Design e Artesanato em Capitais do Nordeste. **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 8, n. 21, p. 263-289, 2021.
- MUZZIO, H. Use of photography in organizational research: legitimacy and potential. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 1, p. 1-12, 2023.
- NOGUEIRA, M. de O.; SILVA JÚNIOR, A. B.; CALLEGARI, C. M. Análise da Conversa: um percurso histórico. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 16, n. 35, p. 186-199, 2022.
- OLIVEIRA, X. L. C.; CABANNE, C. S. M.; TEIXEIRA, R. M. Metodologias qualitativas de pesquisa em empreendedorismo: revisão de estudos nacionais publicados de 2010 a 2015. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14, n. 1, p. 3-36, 2020.
- ORLIKOWSKI, W. J. Sociomaterial practices: exploring technology at work. **Organization Studies**, v. 28, n. 9, p. 1435-1448, 2007.
- OLTRAMARI, A. P.; LOPES, F. T.; WANNMACHER, E. "Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça": o cinema e suas possibilidades na formação em Administração. **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 5, n. 14, p. 954-988, 2018.
- PEREIRA, R. C. M.; CONSTANTINO, F. F. S.; SAUERBRONN, F. F.; MACEDO, M. A. S. Pesquisa qualitativa em contabilidade: um panorama de sua evolução no Congresso ANPCONT à luz da literatura internacional. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 16, n. 41, p. 204-224, 2019.
- PETTIGREW, A.M. Contextualist research and the study of organisational change processes, In: MUMFORD, E.; HIRSCHHEIM, R.; FITZGERALD, C.; WOOD-HARPERAND, T. **Research methods in information systems**. Amsterdam: North-Holland, p. 53-78, 1985. .

- PIERANTI, O. P. A metodologia historiográfica na pesquisa em administração: uma discussão acerca de princípios e de sua aplicabilidade no Brasil contemporâneo. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2008.
- PRÁ, R.; ANTONELLO, C. S. Como realidades são enactadas por meio de dados? Análise das práticas e saberes dos profissionais que trabalham com dados à luz da Teoria Ator-Rede. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 24, n. 2, p. 294-311, 2022.
- RAWLS, A. W. Harold Garfinkel, ethnomethodology and workplace studies. **Organization Studies**, v. 29, n. 5, p. 701-732, 2008.
- RAWLS, A. W. Os estudos de etnometodologia de Garfinkel: uma investigação sobre os alicerces morais da vida pública moderna. *Revista Sociedade e Estado*, v. 33, n. 2, p. 443-464, 2018.
- ROMAN, D. J.; MARCHI, J. J.; ERDMANN, R. H. A abordagem qualitativa na pesquisa em Administração da Produção no Brasil. **REGE**, v. 20, n. 1, p. 131-144, 2013.
- ROSIM, D.; ESCRIVÃO FILHO, E.; NAGANO, M. S. O trabalho do dirigente da pequena empresa: uma investigação pela etnometodologia. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 16, n. 2, p. 327-362, abr./jun. 2019.
- SANTO, A. L. E. O uso de fotografias e vídeos em pesquisa qualitativa: em busca de um novo olhar sobre os territórios fronteiriços. **Revista ADM.MADE**, v. 22, n. 2, p. 13-34, 2018.
- SANTOS, J. G. Entre a seca e a cerca: um olhar histórico em torno da água no Nordeste brasileiro. *Desenvolvimento em Questão*, v. 21, n. 59, p. 1-22, 2023.
- SAUERBRONN, F. F.; FARIA, A. A utilização do método histórico em pesquisa acadêmica de marketing. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 2, n. 2, p. 77-95, 2009.
- SCHERDIEN, C.; BORTOLINI, A. C. S.; OLTRAMARI, A. P. Relações de trabalho e cinema: uma análise do filme "Que horas ela volta?". **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 5, n. 12, p. 130-197, abr. 2018.
- SHORTT, H. L.; WARREN, S. K. Grounded visual pattern analysis: photographs in organizational field studies. **Organizational Research Methods**, v. 22, n. 2, p. 539-563, 2017.
- SPINK, M. J. P.; FREZZA, R. M. Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da psicologia social. In: Spink, M. J. P. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez. p. 01-21, 2013.
- TONELLI, D. F. Origens e aflições epistemológicas da Teoria Ator-Rede: implicações para a análise organizacional. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n. 2, p. 377-390, 2016.
- VASCONCELLOS, D. A. de.; SANTOS, G. G. C. Agnes e Garfinkel: pensando gênero através de um clássico da sociologia. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, n. 37, p. 3-23, 2021.
- WEBER, L.; GRISCI, C. L. I.; PAULON, S. M. Cartografia: aproximação metodológica para produção do conhecimento em gestão de pessoas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 4, p. 841-857, 2012.
- WILHOIT, E. D. Photo and video methods in organizational and managerial communication research. **Management Communication Quarterly**, v. 31, n. 3, p. 447-466, 2017.